

PMS	FMT	KIN
BIBLIOTEC		
Joana		
A Tarde		
Data 19/12/04		
Caderno	P.	
Local	4	
Seção		
Assunto		

Historia
(Monumentos)
As Mulheres de
Brasil / Gordinhas
de Ondina

XANDO P.



Elas chegaram como quem não quer nada e tomaram conta do canteiro central; muita gente pensa que as peças vão integrar a decoração do Carnaval

Olhares se voltam para as gordinhas

Escultura de Eliana Kertész muda rotina de quem passa pela Avenida Ademar de Barros, no bairro de Ondina

REGINA BOCHICCHIO

Andando pela Ademar de Barros, em Ondina, no sentido da praia, o casal Dilma e Fabrício, ambos com 25 anos, discutem sobre as três estátuas recém-chegadas a um dos canteiros centrais da avenida. "Eu não gostei porque são gordinhas, o que tira a feminilidade da mulher. Além de gordas, são negras, como se toda a negra fosse gorda", diz a moça, que é negra. Ao que contrapõe o marido: "Então tinha que ser branca e gorda? Como se toda branca fosse gorda?", solta o rapaz de pele branca.

Marido e mulher podem até não chegar a consenso sobre o caso, como muitos os que procuraram entender o monumento. O fato é que as simpáticas gordinhas, como são apontadas por populares as três estátuas de bronze de autoria da

artista plástica baiana Eliana Kertész, têm causado polêmica entre os que circulam e trabalham pela área.

Alguns chegam a suspeitar que a intervenção urbana já é uma prévia da decoração do Carnaval. Outros ouviram boatos, que diziam sobre uma homenagem às mulheres ou coisa semelhante. A verdade é que o monumento inaugurado por Eliana Kertész (com a presença do prefeito, inclusive) no último dia 4, leva o nome de "As meninas do Brasil" e, segundo a artista, é uma homenagem à mistura de etnias que formam o povo brasileiro: o branco europeu, os índios e o negro. Tanto que, cada estátua leva um nome e aponta para uma determinada região do planeta. Damiana é negra e se volta para o oceano, ou seja, simbolicamente, para o continente africano. Mariana tem pele branca

e aponta para a Europa. Já o corpo da índia Catarina se volta para o interior do continente. "Não se trata de um monumento da Bahia, e sim do Brasil", diz Kertész.

A explicação elucida o caso. Mas quem a ignora e está nas ruas logo dá um jeito de opinar sobre as estátuas em bronze. A altura de cada uma delas varia entre 3,50 a 3,80m e pesa de quase uma tonelada. Para colocá-las ali foi preciso usar guindaste. As estátuas foram esculpidas pela artista em São Paulo, onde também foram fabricadas em cobre e vieram para cá. A intervenção urbana é o resultado de um projeto pessoal de Eliana Kertész, que solicitou à prefeitura um espaço para a sua colocação. Ondina foi o local escolhido pelo poder público para a aparição das gordinhas. "O que chega até a mim é po-

sitivo. Mas a arte, antes de tudo, deve ser polêmica. Alguns gostam outros não gostam", diz ela.

PRECONCEITO – Na opinião da gordinha – segundo o modo como se considera – Marisa Alves dos Santos, cambista de uma banquinha da Para Todos armada ali perto, "é como se estivesse discriminando as gordas". Ela diz achar engraçado e ao mesmo tempo estranhas as esculturas. "Se tivessem perguntado pra mim, o que eu achava, por exemplo, diria para não botar ali", solta a moça. Já a estudante secundarista do Instituto Social da Bahia Liz Silveira, 16 anos, acha que "é um monumento importante pois está representando a cultura da Bahia. Mas é só mais um enfeite para dizer: olha como a Bahia é bonita!, não muda em nada".

Se os transeuntes não sabem do que se trata, vão na imaginação buscar uma explicação que lhes pareça sensata. O vendedor ambulante de picolé Antônio dos Santos, 48 anos, acredita que o monumento tem ligação com uma obra que está sendo feita diante do local. O que achou das esculturas? "Engraçado somente...uma gordinha, toda grossinha. Não é bonita, nem feia. Mas eu mesmo não colocava ela aí não", diz.

Não é de hoje que Eliana

Kertész tem gordinhas como referência de seu trabalho. E, segundo conta, o monumento não tem nada a ver com homenagem às mulheres gordinhas ou preconceito racial. "É um modo de encarar o mundo, eu sou muito exagerada, eu vejo o mundo assim, talvez seja essa a explicação para isso", diz. Por outro lado, pondera que a inspiração pode estar pautada na questão ideológica. "Odeio todo tipo de ditadura, inclusive a da magreza. Só existe beleza magra?".